

O aluno não aproveitou a abordagem da disciplina, mas traz a contribuição de bom relato de período crítico da história recente da Venezuela -CD, 12

Aluno: Flávio Higuchi Hirao

Professor: Csaba Deák

A expatriação de excedentes na primeira metade do século XX na Venezuela: Da Revolução Restauradora ao Triênio Adeco.

Resumo

Este artigo analisa as formas como a expatriação de excedente se reproduziu na primeira metade do século XX na Venezuela, momento em que o país se estabeleceu como potência petroleira. Para tanto, realiza um retrospecto histórico de 1888 a 1948. Neste período, de 1888 a 1945, houve o domínio dos generais do bloco andino (em referência à suas origens no Andes venezuelano) – esta fase se iniciou com a Revolução Liberal Restauradora com Cipriano Castro, e teve na ditadura de Juan Vicente Gómez seu período mais extenso. López Contrera e Medina Angarita ainda dariam continuidade a esta fase, com importantes avanços políticos. O artigo termina analisando o período de 1945 a 1948, conhecido como Triênio Adeco, em referência ao partido Acción Democrática (AD) que governou o país no período.

A Revolução Liberal Restauradora: o período dos generais andinos

A Revolução Liberal Restauradora marcou o início do século XX na Venezuela. Esta revolução liderada pelo político e general Cipriano Castro, também conhecida como a “Revolução dos 60”, ao derrotar o presidente Ignacio Andrade deu fim à hegemonia do Liberalismo Amarillo, que correspondia ao período de domínio do “Partido Liberal Amarillo”, que exerceu o monopólio do poder político de 1870 a 1899 sob a liderança de Antonio Guzmán Blanco.

O governo de Cipriano Castro daria início à hegemonia do bloco andino, grupo de militares provenientes da região dos Andes na Venezuela. Castro deu início a este período, governando de 1899 a 1908, sendo sucedido por Juan Vicente Gómez, que presidiu o país por quase 3 décadas (de 1908 a 1935). Os andinos ainda continuaram no poder com López Contrera (1935 a 1941) e Medina Angarita (1941 a 1945).

O período dos militares andinos foi importante para a estabilização política da Venezuela, que vinha de sucessivas guerras civis, ao promover a institucionalização da vida política nacional e a centralização do poder político no Estado, sobretudo com a estruturação do exército. Essa proposta era manifestada no lema “novos homens, novos ideais, novos procedimentos”. Também foi nesse período que o petróleo se estabeleceu no país como principal fator econômico.

Ao promoverem a estruturação de uma nova institucionalidade e aprofundamento das relações capitalistas a partir do petróleo, o período dos andinos marcou o final da fase agro-exportadora (café e cacau) e uma nova fase de modernização da Venezuela. Este processo, no entanto, não deteve o avanço da dependência externa, apesar de alguns períodos de atitudes importantes no sentido de industrializar o país – sobretudo na presidência de Medina Angarita.

Sobre o período de Cipriano Castro, Aguiar explica que *“el más grave, no cabe duda, fue el peso del endeudamiento externo junto a la quiebra virtual del Tesoro Público, cuyos recursos agota la sucesión de “guerras civiles” durante el siglo XIX – que hacen del territorio patrio tierra de nadie, por lo mismo tierra débil ambicionada por todos y sobre todo por las potencias extranjeras – y la prórroga de la violencia hasta cuando el gobierno de la Restauración alcanza a derrotar los últimos vestigios del feudalismo venezolano”*(AGUIAR, 2009: 20).

Cipriano Castro sofreu uma tentativa de destituição de seu governo, com a chamada Revolução Libertadora. Esta tentativa de revolução contou com o apoio tanto de governos quanto de empresas estrangeiras e foi liderada por Manuel Antonio Matos, que não era militar, senão um banqueiro e o homem de negócios mais importante da Venezuela no começo do século, vinculado desde a juventude com o comércio internacional e representante dos interesses internacionais. (Velásquez, 2009: 284).

Segundo Ramón Velásquez, *“este movimiento revolucionario denominado indistintamente Revolución Libertadora o “la Matera” logró reunir en la más extraña alianza a los poderosos intereses norte-americanos, alemanes e franceses con el heterogéneo concurso de caudillos regionales, la mayoría de los cuales no podían apreciar la gravedad de la intervención extranjera pues solamente iban a la lucha, como muchas veces lo habían hecho en el pasado, en defensa de su pasión política”* (Velásquez, 2009: 484).

Em 24 de janeiro de 1901, Cipriano Castro aprovou decreto que criava junta de exame e qualificação de créditos e fixação de normas para a cobrança e pagamento das dívidas da nação o excluía por tempo indeterminado o pagamento das dívidas anteriores a 1899, sendo que em 1902 o governo cessou o pagamento da dívida externa. A partir de então cresceu o apoio alemão, inglês e francês ao enfrentamento a Cipriano Castro, culminando na concentração de navios de guerra italianos e alemães na costa venezuelana, realizando o bloqueio dos principais portos¹. A lista de países que reclamavam pagamento da dívida cresceu, com Holanda, Bélgica, México e Espanha. Assim, Herbert Bowen, representante diplomáticos dos EUA em Caracas, anunciou que em nome da Venezuela havia firmado acordo que determinava o levantamento do bloqueio e o exame pacífico da situação. Mas a fórmula de Bowen designava que, para pagar as dívidas contraídas entre 1899 e 1902, a Venezuela se comprometia a entregar 30% das entradas da alfândega dos portos de La Guaira e Puerto Cabello. (Velásquez, 2009: 489)

Velásquez explica da seguinte forma o apoio das empresas internacionais à revolução:

“Por vez primera, el capital extranjero interesado en financiar los gastos de una revolución y en participar en el derrocamiento del Gobierno venezolano. El colaborador principal fue la New York and Bermúdez Company, quien desde los años del gobierno de Guzmán Blanco había monopolizado la explotación del asfalto venezolano. Guzmán Blanco había otorgado concesiones que comprendían la totalidad de los estados del oriente del país. El hecho de habersele otorgado durante el gobierno de Andrade una concesión, dentro de aquel territorio, a una compañía norteamericana rival de la New York and Bermúdez Company llevó al poderoso trust a reclamar la anulación de aquel decreto para regresar al dominio monopolístico. Y como Castro no les prometiera resolver favorablemente sus peticiones decidieron ofrecer al general Manuel Antonio Matos todos los recursos financieros y el apoyo internacional que fuera necesario para lograr el triunfo del movimiento revolucionario que venía preparándose”. (Velásquez, 2009: 483)

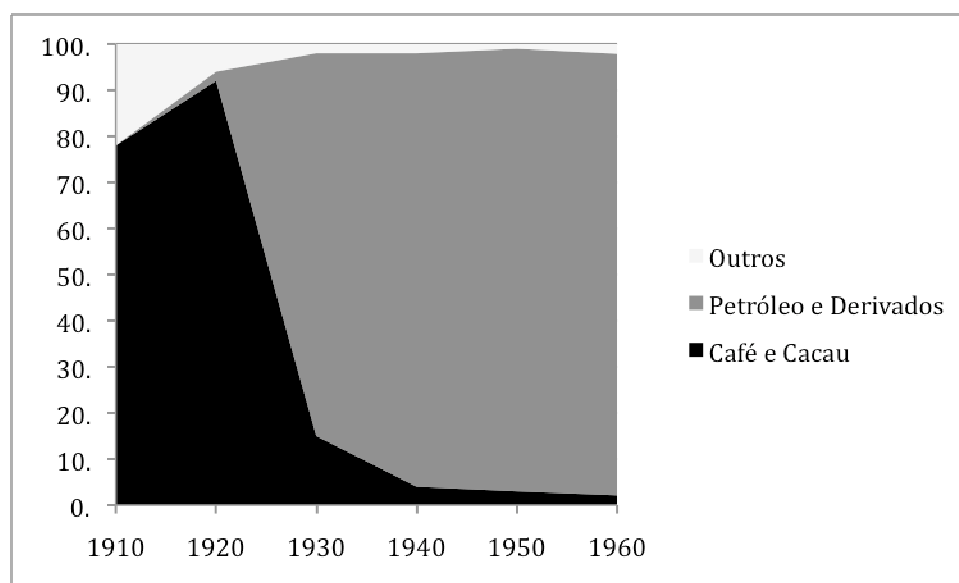
¹ Segundo Aguiar, “el ministro argentino en Washington, Luis María Drago, a raíz del bloqueio, envía una nota de protesta al Departamento de Estado el 29 de diciembre de 1902, arguyendo que el cobro por la fuerza de las deudas contractuales de los Estados es contraria al Derecho internacional e implica un grave atentado contra la soberanía del Estado” (AGUIAR, 2009: 23).

Além da empresa norteamericana, a revolução também contou com o financiamento da empresa alemã Gran Ferrocarril de Venezuela quanto da organização comercial francesa denominada Cable Francés.

Apesar da força militar, a Revolução Libertadora foi derrotada, mas deixou como legado a entrada do capital estrangeiro no país e a manutenção da dívida externa. Segundo Asdrúbal Aguiar *“la deuda extena y las urgencias económicas, como lo cuenta la Historia, dan origen a una peligrosa yunta de intereses entre los dueños locales del capital y los acreedores internacionales de la República, que mantiene el vilo al gobierno de Castro hasta su agotamiento en 1908 y que está a punto de contaminar al siglo XX con el fantasma del XIX”* (Aguiar, 2009: 20).

A entrada de capital estrangeiro na Venezuela antecede em poucos anos a descoberta dos primeiros poços de petróleo no país. Estes dois fatores (capital internacional e petróleo), irão alterar abruptamente a sociedade venezuelana, diminuindo extraordinariamente a função agro-exportadora da economia.

Evolução da composição das exportações venezuelanas.



Fonte: Figueroa, 1974 apud Barros, 2007. Elaboração própria.

Após Cipriano Castro os militares andinos continuam no poder com Juan Vicente Gómez, que comandou o país de 1908 a 1935, ou seja, durante o boom da exploração

petroleira na Venezuela. Gómez garantiu as condições para o pleno estabelecimento e crescimento das empresas estrangeiras de petróleo. Ao final da década de 1930, três grandes companhias internacionais² controlavam 99% da produção venezuelana.

A modernização do país se deu às custas de um regime ditatorial, sendo que Gómez ficou conhecido à época como o mais cruel dos tiranos latino-americanos. Segundo Sanná Pinto:

“Caracterizado pela concupiscência, *el tirano de los Andes* foi pai de quinze filhos com suas duas mulheres oficiais e de cerca de 80 filhos ilegítimos, muitos dos quais devidamente empregados em altos postos públicos. Ao lotear o Estado entre sua imensa prole e alguns amigos próprios, o ditador venezuelano não teve dificuldade em transfigurar os recursos do Tesouro Nacional em instrumento para seu enriquecimento privado. Fez fortuna e tornou-se um dos homens mais ricos da América do Sul: comprou centenas de milhares de hectares de terra, transformando-se num dos maiores latifundiários do mundo; multiplicou seus rebanhos, a ponto de garantir a posição de maior provedor de carne de todo o país; legalizou o jogo e monopolizou o negócio para sua família; monopolizou também a navegação fluvial e litoral; e investiu em vários outros negócios de menor porte (hotéis, indústria de panos, sabões, cigarros, velas, copos e óleos)” (Sanná Pinto, 2009: 66)

Em 1928, uma forte sublevação dos estudantes da Universidade Central da Venezuela foi brutalmente reprimida. Os principais líderes desse movimento, como Jóvito Villalba e Rômulo Betancourt, partiram para o exílio. Essa liderança opositora ao regime de Gómez ficou conhecida como a “geração de 1928”, que seria fundamental no processo político com o fim da hegemonia andina.

Com a morte de Gómez em 1935 se iniciou um período de rebelião popular com a participação das lideranças da geração de 1928. Se por um lado isso demonstrou a inviabilidade da manutenção daquele regime, por outro não significou o fim do período dominado pelos militares andinos; se instalou no poder o General Eleazar López Contreras, Ministro de Guerra de Juan Vicente Gómez. Apesar de ter feito parte do governo de Gómez, a nova situação política levou López Contreras a abrir

² Creole, subsidiária local da Standar Oil of New Jersey, detinha aproximadamente 50% da produção, enquanto a Royal Dutch Shell detinha 35% e a Mene Grande, subsidiária local da Gulf Oil Company, detinha cerca de 14% (Sanná Pinto, 2009: 67).

algumas concessões políticas, como garantias constitucionais, um novo regime eleitoral e liberdade de organização sindical (Sanná Pinto, 2009: 68).

O governo de López Contrera inicia um período de maior intervenção estatal na economia, em consonância com a tendência internacional após a crise de 1929. É neste governo que se produz o Plano Trienal (1938-1941), que marca a entrada do Estado como agente do desenvolvimento venezuelano (Barros, 2007: 73). Também nesse período, o choque adverso provocado pela Segunda Guerra Mundial (1938-1945) foi decisivo para a tentativa de industrializar o país. A crise de 1929 levou o café a sua crise final, evidenciando o estado lamentável da agricultura venezuelana (Barros, 2007: 74).

A aprovação de uma nova lei de hidrocarburetos em 1936 foi responsável por um período de conflito entre o governo de López Contreras e as companhias internacionais. Essa lei aumentava os royalties das novas concessões para 15%, obrigava os novos concessionários a construir no país refinarias com capacidade proporcional à sua produção, e acabava com o privilégio de livre importação por parte das empresas. A idéia do governo era fomentar a produção nacional. Levado o assunto à Corte Suprema, as companhias conseguiram derrubar o governo, e as propostas não foram aprovadas (Sanná Pinto, 2009: 69).

Esse fato ilustra a dificuldade que a sociedade venezuelana encontrava (e continuaria a encontrar) para fomentar a produção nacional e desenvolver o país a partir da atividade petroleira. Nesse sentido, ainda na década de 1930, o intelectual Arturo Uslar Pietri defendeu a *Siembra del Petróleo*³, ou seja a utilização da renda petroleira em investimento produtivo, de forma a evitar a formação de uma economia parasitária.

A tentativa de semear o petróleo será intensificada com a chegada do General Isaías Medina Angarita à presidência (1941-1945), com a execução de um projeto nacional desenvolvimentista e de maior participação do Estado na renda e controle do petróleo, que deveria se voltar ao investimento produtivo. Segundo Pedro Barros, “a intervenção surgiu como apoio ao fraco setor industrial por meio de barreiras alfandegárias e da defesa da produção interna. Investiu-se na construção de obras de

³ Semear o Petróleo.

infra-estrutura, com capitais públicos e privados, com o intuito de diversificar a economia nacional” (Barros, 2009: 76).

Uma ações mais importante de Medina Angarita foi a Grande Reforma Petroleira de 1943, com a aprovação da nova Ley de Hidrocarburos. Com a nova lei, o Estado ampliava o controle e a renda sobre a atividade petroleira, e conquistava uma participação média de 60% dos excedentes gerados por ela (Sanná Pinto, 2009: 73). Com o avanço sobre o controle do petróleo, Angarita passou a sofrer fortes pressões por parte dos setores ligados ao cartel estrangeiro (Barros, 2009: 76).

O Trienio Adeco

Um golpe de Estado que derrubou Medina Angarita colocou fim ao período do bloco dos militares andinos no poder, iniciado em 1899 com a Revolução Restauradora por Cipriano Castro. Se dava o início do curto período de democracia, conhecido como Triênio Adeco.

O golpe foi liderado pelo partido Acción Democrática (AD), e foi realizado em conjunto com a Unión Patriótica Militar (UPM) liderada por Marcos Pérez Jiménez. O partido foi liderado por Rómulo Betancourt, que participara dos eventos contra a ditadura gomecista e fazia parte da chamada “geração de 1928”.

Segundo Flávio da Silva Mendes, “o partido assumiu para si a tarefa de “semear o petróleo”, expressão cunhada por membros do governo anterior. Afinados com os rumos da social-democracia mundial no pós-guerra, decidiram converter a renda petroleira em investimento na agricultura e na indústria nacional, sem esquecer da cobertura social do Estado” (Mendes, 2012: 54).

Germán Carrera Damas caracteriza o presidente Rómulo Betancourt da seguinte forma: “fue, inicialmente, un romántico garibaldiano que se hizo comunista militante, pero siempre armado de una autonomía crítica que demostró con valentía intelectual y determinación política. Incapaz de comulgar con los preceptos ideológicos de la III Internacional, por considerarlos inadecuados respecto a la realidad social venezolana y latinoamericana, se aventuró a formular una alternativa ideológica. Renuente a aceptar la derivación estalinista del leninismo, nutrió con los jugos del humanismo marxista una concepción operativa de la democracia” (Damas, 2009: 557).

A experiência de Rómulo Betancourt durou apenas 3 anos, pois em 1948 foi derrubado por um golpe de Estado.

Flávio Mendes analisa o golpe contra a AD e os eventos posteriores da seguinte forma: “o rearranjo constante da relação entre forças políticas na história venezuelana, parece sintoma de sucessivas crises que, por sua vez, se mostram como consequência da *incapacidade da burguesia de realizar plenamente sua hegemonia*. Este é um fenômeno que parece percorrer toda a história da democracia representativa na Venezuela, desde os anos 1940, quando os social-democratas da AD colocaram em prática o primeiro e curto período democrático no país” (Mendes, 2012: 53 grifos meus).

Sobre o período do Trienio Adeco, é interessante o trabalho de Margarita López Maya “EEUU e Venezuela: 1945-1948 – Revelaciones de los Archivos Estadounidenses”, que revela a posição do governo norte-americano em relação a governo de Rómulo Betancourt. Segundo a autora, “desde la lectura de estos archivos, se concluye que los EE.UU. supo con mucho detalle de la marcha de una conspiración, donde participavam figuras de los altos mandos militares, prácticamente desde el momento en que ganó las elecciones nacionales don Rómulo Gallegos” (Maya, 1996: 331).

López Maya destrincha os documentos estadunidenses, e demonstra que, mesmo no interior do governo americano não era homogênea a leitura da posição política de Rómulo Gallegos: “La visión optimista de la embajada, del Departamento de Estado y aun de otras agencias gubernamentales que se dejaban influir por éstos, como fue el caso de una evaluación que hizo la CIA, fueran neutralizados, sin embargo, por el escepticismo y franco repudio de los militares estadounidenses hacia AD. En el informe que ellos elaboraron expresaron su disenso respecto al de la CIA: ‘No se puede creer que la actual Junta sea democrática en su manera de operar o que las elecciones signifiquen que tienen un certificado incuestionable de apoyo popular para sus acciones [...] en realidad la Junta ha hecho muy poco en la vía de la reforma económica y social, salvo en papel’. Concluía diciendo que ‘el nacionalismo de Acción Democrática representa un peligro potencial a los intereses de los EE.UU. en el petróleo venezolano y la actual atemperada política pro-EE.UU. representa oportunismo’” (Maya, 1996: 276).

Vale citar o início do documento secreto norteamericano anexo ao trabalho de López Maya, do “agregado militar de los EE.UU. en Caracas” para o “Departamento de Guerra para MILID”, de 13 de maio de 1946:

“Compañías petroleras foráneas operando en Venezuela confrontan lo que sin lugar a duda constituye la más seria crisis en la historia de sus actividades aquí, al iniciarse hoy formalmente las negociaciones para el contrato colectivo con la Federación Nacional de Trabajadores Petroleros [,] organización creada como resultado del veto a la estrategia de Ledanos [sic] de colocar a los trabajadores petroleros en la órbita de la CTAL. Hay peligro que estas negociaciones resulten o en 1, una huelga general que paralizaría totalmente la producción petrolera venezolana, la cual en este momento sobrepasa el promedio del millón de barriles diarios, o 2, la intervención del gobierno para evitar esta huelga con la posterior imposición de unos términos laborales que provocarían una serísima restricción de las futuras operaciones de las compañías extranjeras aquí. Un acuerdo pacífico y satisfactorio de las demandas laborales a través de la negociación parece imposible debido: a. A. La recién creada federación está dominada por elementos comunistas cuyo deseo evidente es crear fricción entre las compañías angloamericanas y sus empleados nativos, de acuerdo a la estrategia comunista en América Latina. B. En base a evidencia disponible, el gobierno venezolano no ha tenido voluntad o capacidad de ponerle coto a las excesivas demandas de la federación, a pesar de que los apoyos laborales del gobierno comparten con los comunistas el control de la federación. C. Las compañías de los EE.UU. y Gran Bretaña, actuando conjuntamente, le han hecho saber al gobierno que les será imposible considerar 7 de las 12 principales secciones de las demandas de los trabajadores”.

O documento finaliza da seguinte forma:

“Las reservas venezolanas constituyen para los EE.UU. la principal y más defendible fuente de petróleo fuera de nuestras fronteras, y es vital para nuestra economía nacional y potencial militar. Nuestra situación mundial en el presente se vería seriamente afectada de producirse interrupción de la producción petrolera por causa de una huelga o por la eliminación del control angloamericano, el cual resulta necesario para mantener la explotación de los niveles actuales [,] así como para continuar en los futuros descubrimientos de reservas adecuadas. A menos que nuestros intereses

vitales puedan ser defendidos con éxito en las actuales negociaciones de la industria, los EE.UU. puede necesitar tener que ejercer una acción más directa, para mantener o restablecer nuestra seguridad. Esa acción va a ser considerada ampliamente como una intervención, con el consiguiente daño que produciría a la solidaridad hemisférica” (Maya, 1996: 373).

Conclusões

Em comum com todos os outros países latinoamericanos, a Venezuela é um país que não conseguiu superar a barreira do subdesenvolvimento. Mas tão importante quanto às semelhanças com os países do subcontinente, é interessante entender as especificidades fundamentais que a Venezuela apresenta.

Se inicialmente a economia agro-exportadora do século XIX venezuelana se assemelhava com a economia brasileira, o desenvolvimento histórico mostrará processos radicalmente diferentes. A acumulação de capital na atividade cafeeira no Brasil foi importante na industrialização do Estado de São Paulo. Na Venezuela, a atividade petroleira, que se iniciou antes mesmo da crise de 1929, atrofiou o setor agropecuário, e sua acumulação não redundou no investimento em outro campo produtivo.

E mesmo a acumulação de capital a partir da atividade petroleira não logrou alimentar outros setores produtivos. A diretriz de “semear o petróleo” se iniciou na década de 1930 e ainda não conseguiu se efetivar. A expropriação de excedentes não é, sozinha, justificativa para o subdesenvolvimento venezuelano. Mas constituiu historicamente um enorme entrave para as políticas de desenvolvimento.

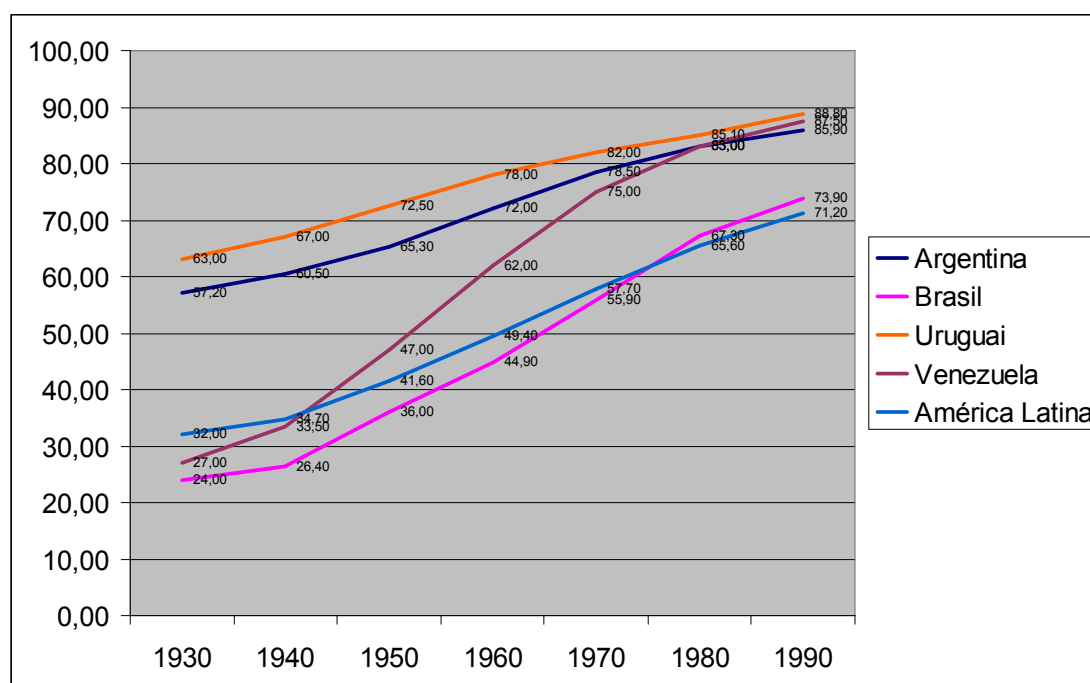
No período analisado, a renda das famílias venezuelanas advém, direta ou indiretamente, da renda do petróleo, e não da produção industrial ou agropecuária. A urbanização acelerada da Venezuela segue o ritmo da atrofia do setor agropecuário e do avanço do setor petroleiro.

Em estudo de 1957 Celso Furtado explicava que “se se comparam esses dados com aqueles relativos à população ativa de 1950 deduz-se que o setor petroleiro, ocupando 2,5% da força de trabalho, contribuiu com 28% do produto; e que o setor agropecuário contribuiu com 10% do produto, se bem que ocupasse 41,3% dessa mesma força de trabalho” (Furtado, 2008: 64).

Segundo Csaba Déak, no Brasil "o abastecimento do mercado interno se dá prioritariamente através de importação, paga pela exportação de produtos primários (mineração e agricultura)". Na Venezuela este problema é ainda mais crônico e de natureza diferente, conforme explica Furtado: “Na quase totalidade das economias latino-americanas, os problemas mais fundamentais são escassez relativa de capital e reduzida capacidade para importar. Na Venezuela a situação é praticamente oposta: o sistema tende a afogar-se em excesso de capacidade de importar e de recursos financeiros” (Furtado, 2008). A atrofia do Departamento I é ainda um dos principais problemas para a indústria venezuelana, em que pese todas as tentativas de industrialização do país – semear o petróleo, substituição de importações (com Medina Angarita, seguindo as sugestões da CEPAL), desenvolvimento endógeno (recentemente com Hugo Chávez).

As grandes cidades venezuelanas cresceram sem o amparo de um amplo parque produtivo industrial, mas principalmente pela atração dos empregos no setor público ou da atividade petrolleira.

Evolução da População Urbana na América Latina.



Tanto o Brasil como a Venezuela apresentam uma ampla parcela do território com baixíssima densidade populacional em suas regiões amazônicas (norte do Brasil e sul

da Venezuela), e maior concentração nas regiões litorâneas. Mas a heterogeneidade territorial venezuelana é ainda maior que a brasileira, com destaque para a cidade de Caracas.

No período analisado, é importante perceber que muitas cidades que poderiam se tornar cidades intermediárias chegaram a perder população, conforme tabela a seguir.

Volumen de Población por Centro Poblado a Nivel Nacional,
1926-1936

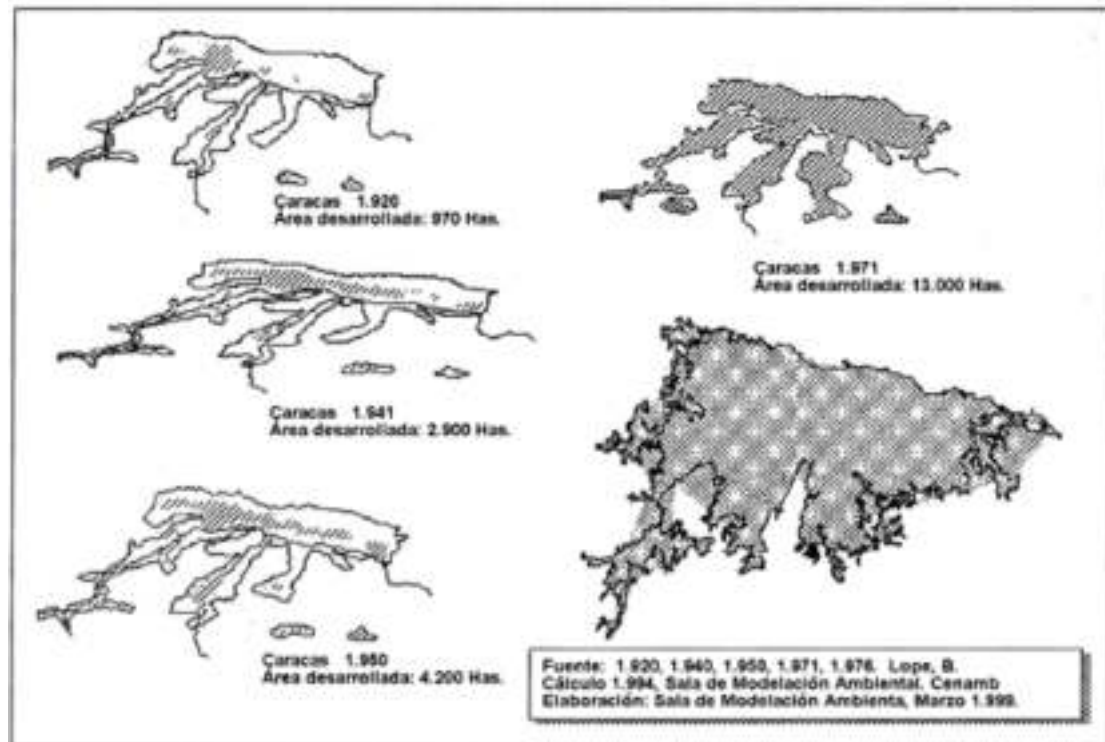
Centro Poblado	1926	1936
La Victoria	17.336	7.987
Villa de Cura	14.202	7.536
Upata	9.633	3.794
Guacara	9.300	3.098
San Carlos de Cojedes	11.931	3.075
Tinaquillo	17.139	3.789
Altigracia de Orituco	12.004	3.491
Valle de la Pascua	11.053	4.870
Zaraza	19.804	3.871
Duaca	28.719	3.743
Quibor	14.197	3.147
El Tocuyo	19.142	5.365
Tovar	11.069	3.639
Guatire	11.003	4.273
Ocumare del Tuy	12.524	6.496
Maturín	14.628	7.498
Rio Caribe	25.428	6.110
Carúpano	25.679	16.088
Rubio	16.003	3.617
Bocanó	21.775	3.617
San Lázaro	9.086	3.393
Nirgua	36.835	4.360
Yaritagua	15.974	5.495
Barinitas	6.884	3.187
San Carlos del Zulia	6.920	3.397

FUENTE: Miguel Izard, *Estadísticas para la Historia de Venezuela*, Ediciones de la Universidad de Los Andes, Págs. 54-60

Milton Santos analisou o território venezuelano, a partir de sua estadia no país em mais de uma ocasião. Sobre a heterogeneidade espacial resultante da atividade petroleira, Milton Santos explica que:

"A densificação do capital que resulta das novas orientações da economia tende a desencorajar a atividade agrícola não monopolista, com efeitos recessivos sobre o emprego. Para os atacadistas importadores, é tão cômodo tratar com um punhado de vendedores no estrangeiro ou no interior quanto negociar com um grande número de

médios e pequenos produtores. Se juntarmos a isto o surto do setor público e a elevação do nível dos salários nos setores secundário e terciário urbanos, compreenderemos facilmente o formidável êxodo dos venezuelanos para as cidades" (Santos, 2007: 117).

Evolução da Mancha Urbana de Caracas de 1920 a 1976.

Celso Furtado, em 1974, dizia que “nos próximos decênios a Venezuela poderá ter saltado a barreira que separa subdesenvolvimento e desenvolvimento, sendo quiçá o primeiro país da América Latina a realizar essa façanha, ou terá perdido sua chance histórica”.

Até o momento, ainda não temos um primeiro país.

Bibliografia

Aguiar, Asdrúbal. **Nacimiento y Afirmación de la República Militar: La fragua de Venezuela como Estado Nación (1901-1935).** in **De la Revolución Restauradora a la Revolución Bolivariana.** Universidad Católica Andrés Bello. Caracas, 2009.

Barros, Pedro. **Governo Chávez e Desenvolvimento: a Política Econômica em Processo.** Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.

Damas, Germán. **Rómulo Betancourt.** in **De la Revolución Restauradora a la Revolución Bolivariana.** Universidad Católica Andrés Bello. Caracas, 2009.

Furtado, Celso. **Ensaio sobre a Venezuela: subdesenvolvimento com abundância de divisas.** Contraponto. São Paulo, 2008.

Maya, Margarita. EE.UU. **Venezuela: 1945-1948 (revelaciones de los archivos estadounidenses).** Universidad Central de Venezuela. Caracas, 1996.

Mendes, Flávio. **Hugo Chávez em seu Labirinto. O Movimento Bolivariano e a Política na Venezuela.** Ed Alameda. São Paulo, 2012.

Santos, Milton. **Sociedade e Espaço Transnacionalizados na Venezuela Atual.** in **Ensaio sobre a Urbanização Latino-Americana.** Ed. Edusp. São Paulo, 2007.

Sanná Pinto, Luiz. **Petróleo, Gás e Nacionalismo na Venezuela e na Bolívia: uma Análise Histórica.** Prolam, USP. São Paulo, 2009.

Velásquez, Ramón. **Cipriano Castro.** in **De la Revolución Restauradora a la Revolución Bolivariana.** Universidad Católica Andrés Bello. Caracas, 2009.